



AGENDA DA PARÓQUIA

Missas Dominicais

SÁBADO
8
JUNHO

17h00: Bicesse (P. João Braz)
18h00: Malveira (P. Avelino)
18h00: Alcabideche (P. Salesianos)
18h00: Alvide (P. Luís Fialho)
18h30: Manique (P. Salesianos)
18h30 - CAD (P. Alberto Ramos)

DOMINGO
9
JUNHO

9h00: Concepcionistas (P. Luís Fialho)
9h30: Neves (P. Salesianos)
10h00: Alvide (P. Alberto R.)
10h30: Bicesse (P. Salesianos)
11h15: Alcabideche (P. João Braz)
11h30: Murches (P. Salesianos)
11h30: Manique (P. Salesianos)
12h00: Cruz Vermelha (P. Alberto R.)
18h00: Lar Alcabideche (P. Luís Fialho)
18h30: Janes (P. João Braz)

Outras Missas da Paróquia

Matriz de Alcabideche
2ª a 6ª-feira: 19h00

Cruz Vermelha
2ª e 4ª-feira: 18h00

Salesianos de Manique
2ª-feira a Sábado (excepto 4ª-feira): 18h30

Hospital de Alcoitão
3ª-feira: 17h00
Domingo: 11h30

Colégio do Amor de Deus
2ª-feira a Sábado: 18h30

Mosteiro das Concepcionistas
2ª-feira a Sábado: 8h00
Domingo: 9h00
Exposição do Santíssimo Domingo a partir das 15h00

CONTACTOS

Morada: Largo de S. Vicente, 2645-080 Alcabideche
Telefone: 21 596 15 06
Mail: geral@paroquiadealcabideche.pt
Site: www.paroquiadealcabideche.pt
paroquiadealcabideche



Confissões

* Matriz de Alcabideche: 2ª a 6ª-feira, das 18h30 às 19h00
* Alvide: Sábado, às 17h00
* Salesianos de Manique: todos os dias (excepto 4ª-feira e Domingo), das 16h30 às 18h30

Exposição do Santíssimo

* Cruz Vermelha: 5 de Junho, às 17h00
* Alcabideche: 7 de Junho, às 17h00
* Janes: 7 de Junho, às 17h00
* Manique: 7 de Junho, às 20h30

Reuniões Permanentes

Legião de Maria

Alcabideche: Sábado, às 15h30
Alvide: 2ª-feira, às 09h00
Bicesse: 4ª-feira, às 16h00

Grupo Bíblico

Alcabideche: 3ª-feira, às 21h00

Ultreia

Cascais: Igreja da Ressurreição, 4ª-feira, às 21h30

Acontecimentos da Semana

Festas da Catequese: 8 Junho, Domingo, Manique (9h30), Bicesse (10h30), Alcabideche (11h15)
Primeira Comunhão: 9 Junho, Domingo, Janes (18h30)
Legião de Maria: Reunião das irmãs auxiliaadoras, Alvide, 9 de Junho às 16h00.

Atendimento Paroquial

Cartório

2ª a 6ª-feira, das 15h00 às 19h00
Sábado, das 10h00 às 13h00

Pároco



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE

AJUDE-NOS A AJUDAR QUEM MAIS PRECISA (NIF 501446648)

Atribua 0,5% do IRS sem gastar nada ao

Centro social e Paroquial de São Vicente de Alcabideche
Ao preencher o Modelo 3, no Campo 11, na linha Instituição Particular de Solidariedade Social, coloque o nosso NIF 501446648.

VII Domingo da Páscoa - Domingo da Ascensão do Senhor 2/6/2019 - ANO 4 - NÚMERO 70



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE

BOLETIM PAROQUIAL

EVANGELHO Lc 24, 46-53

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois testemunhas disso. Eu vos enviarei Aquele que foi prometido por meu Pai. Por isso, permanecei na cidade, até que sejais revestidos com a força do alto». Depois Jesus levou os discípulos até junto de Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. Enquanto os abençoava, afastou-Se deles e foi elevado ao Céu. Eles prostraram-se diante de Jesus, e depois voltaram para Jerusalém com grande alegria. E estavam continuamente no templo, bendizendo a Deus.

Comentário - ASCENSÃO DO SENHOR

Jesus parte para nos preparar um lugar junto do Pai. Vai à frente e, com Ele e n'Ele, vai a nossa condição humana, redimida pelo infinito amor do seu sangue derramado, nos termos em que o disse: «quando Eu for preparar-vos um lugar, virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também» (Jo 14, 3). A ascensão do Senhor alimenta e fundamenta, assim, a esperança cristã. Para onde Ele se retirou esperamos chegar nós um dia. Porém, Jesus não se afastou, não foi para outro lugar, geograficamente falando. Ficou efectivamente connosco, na nossa condição de peregrinos, até à consumação dos

À ESCUTA DA PALAVRA

séculos. Entrou na plenitude do Pai, como Deus e homem. Foi elevado, exaltado na sua humanidade. E, exactamente por isso, pôs-Se mais do que nunca em união com os discípulos e com cada um de nós, no tempo e no espaço. Jesus não deixa de estar vivo no meio de nós. Ele continua vivo. Ele vive na sua Igreja; vive na Eucaristia; na Palavra; na comunidade; em cada crente; em cada homem que luta por amar e viver; vive em todos nós que enfrentamos lutas, curamos feridas, sofremos fracassos e saboreamos êxitos, experimentamos triunfos e arrecadamos conquistas. O Papa Francisco, dirigindo-se aos jovens, diz, a propósito: «Jesus está em ti, está contigo e jamais te deixa. Por mais que te possas afastar, junto de ti está o Ressuscitado, que te chama e espera por ti para recomençar. Quando te sentires envelhecido pela tristeza, os rancores, os medos, as dúvidas ou os fracassos, Jesus estará a teu lado para te devolver a força e a esperança» (Papa Francisco, Cristo Vive, nº2). Com a ascensão, a Sua presença não diminuiu, mas propagou-se, não se sumiu, mas expandiu-se, libertando-se dos limites do tempo e do espaço. Eis o motivo da alegria dos discípulos e que deve constituir a nossa própria alegria – «depois voltaram para Jerusalém com grande alegria». Isto foi sentido fortemente pelos primeiros cristãos. Quando Cristo desapareceu de junto deles, começaram um novo tipo de relação com Ele: espiritual, sacramental, mas real. Desde então, a história dos discípulos é a história de Cristo presente, como guia e pastor, na transformação do mundo, na renovação das mentes e dos corações, a caminho do novo céu e da nova terra, «revestidos com a força do Alto».

2 DE JUNHO DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS
Das redes sociais à comunidade humana
MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO CITAÇÕES

«Desde quando se tornou possível dispor da internet, a Igreja tem sempre procurado que o seu uso sirva o encontro das pessoas e a solidariedade entre todos. Com esta Mensagem, gostaria de vos convidar uma vez mais a refletir sobre o fundamento e a importância do nosso ser-em-relação e descobrir, nos vastos desafios do actual panorama comunicativo, o desejo que o homem tem de não ficar encerrado na própria solidão»

«Hoje, o ambiente dos mass-media é tão invasivo que já não se consegue separar do círculo da vida quotidiana. A rede é um recurso do nosso tempo: uma fonte de conhecimentos e relações outrora impensáveis. Mas numerosos especialistas, a propósito das profundas transformações impressas pela tecnologia às lógicas da produção, circulação e fruição dos conteúdos, destacam também os riscos que ameaçam a busca e a partilha duma informação autêntica à escala global. Se é verdade que a internet constitui uma possibilidade extraordinária de acesso ao saber, verdade é também que se revelou como um dos locais mais expostos à desinformação e à distorção consciente e pilotada dos factos e relações interpessoais, a ponto de muitas vezes cair no descrédito» (...) «A rede é uma oportunidade para promover o encontro com os outros, mas pode também agravar o nosso auto-isolamento, como uma teia de aranha capaz de capturar. Os adolescentes é que estão mais expostos à ilusão de que a social web possa satisfazê-los completamente a nível relacional, até se chegar ao perigoso fenómeno dos jovens «eremitas sociais», que correm o risco de se alhear totalmente da sociedade. Esta dinâmica dramática manifesta uma grave rutura no tecido relacional da sociedade, uma laceração que não podemos ignorar». «O panorama atual convida-nos, a todos nós, a investir nas relações, a afirmar – também na rede e através da rede – o carácter interpessoal da nossa humanidade. Por maior força de razão nós, cristãos, somos chamados a manifestar aquela comunhão que marca a nossa identidade de crentes. De facto, a própria fé é uma relação, um encontro; e nós, sob o impulso do amor de Deus, podemos comunicar, acolher e compreender o dom do outro e corresponder-lhe» (...) «É precisamente a comunhão à imagem da Trindade que distingue a pessoa do indivíduo. Da fé num Deus que é Trindade, segue-se que, para ser eu mesmo, preciso do outro. Só sou verdadeiramente humano, verdadeiramente pessoal, se me relacionar com os outros. Com efeito, o termo pessoa conota o ser humano como «rosto»,

voltado para o outro, comprometido com os outros. A nossa vida cresce em humanidade passando do carácter individual ao carácter pessoal; o caminho autêntico de humanização vai do indivíduo que sente o outro como rival para a pessoa que nele reconhece um companheiro de viagem» «A imagem do corpo e dos membros recorda-nos que o uso da social web é complementar do encontro em carne e osso, vivido através do corpo, do coração, dos olhos, da contemplação, da respiração do outro. Se a rede for usada como prolongamento ou expectativa de tal encontro, então não se atraiçoa a si mesma e permanece um recurso para a comunhão. Se uma família utiliza a rede para estar mais conectada, para depois se encontrar à mesa e olhar-se olhos nos olhos, então é um recurso. Se uma comunidade eclesial coordena a sua atividade através da rede, para depois celebrar juntos a Eucaristia, então é um recurso. Se a rede é uma oportunidade para me aproximar de casos e experiências de bondade ou de sofrimento distantes fisicamente de mim, para rezar juntos e, juntos, buscar o bem na descoberta daquilo que nos une, então é um recurso» «Assim, podemos passar do diagnóstico à terapia: abrir o caminho ao diálogo, ao encontro, ao sorriso, ao carinho... Esta é a rede que queremos: uma rede feita, não para capturar, mas para libertar, para preservar uma comunhão de pessoas livres. A própria Igreja é uma rede tecida pela Comunhão Eucarística, onde a união não se baseia nos gostos [«like»], mas na verdade, no «ámen» com que cada um adere ao Corpo de Cristo, acolhendo os outros».



Mucanas 2019 | DIVULGAÇÃO

De 13 a 17 de Agosto vai realizar-se na Praia das Maças mais um MUCANAS - o campo de verão da nossa paróquia. Podem participar jovens entre os 12 e os 16 anos (à altura do campo), e o custo é de 50€. O campo é aberto a todos mas dado que as vagas são limitadas terão prioridade de inscrição os jovens que:

- participaram em 2018;
- que tenham irmãos no campo;
- que frequentam os grupos de catequese paroquiais;
- que vivam na área geográfica da paróquia.

As inscrições estão abertas até ao dia 30 de Junho e podem ser feitas online :

www.paroquiadealcabideche.pt;

ou presencialmente no cartório paroquial.

VIGÍLIA DE PENTECOSTES JOVEM

No próximo dia 8 de junho (sábado), às 21h30, os jovens da diocese estão convidados a participar na Vigília de do Pentecostes na Sé de Lisboa. A partir da Exortação "Cristo Vive", dirigida aos jovens de todo o mundo pelo Papa Francisco, rezaremos ao Espírito que nos une e fortalece!

CARTA PASTORAL DA CEP: A alegria do amor no matrimónio cristão

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) publicou a carta pastoral A ALEGRIA DO AMOR NO MATRIMÓNIO CRISTÃO, inspirada na Exortação Apostólica do Papa Francisco A ALEGRIA DO AMOR. A Carta começa por ler a fragilidade actual do matrimónio, conforme o nº 3: «Por outro lado, não podemos ignorar o crescente número de famílias que experimentam a rotura, a separação ou o divórcio. O fracasso de um sonho de vida provoca inevitavelmente frustração e sofrimento, que atingem sobretudo os filhos, especialmente se são menores de idade. Inúmeros factores concorrem para o fracasso de tantas famílias, como o desemprego, a emigração, os horários desencontrados de trabalho, a violência doméstica, a dependência viciante de um ou mais elementos do seio familiar ou, simplesmente, a desilusão, a desistência e o abandono de um dos cônjuges». E, por outro lado, aponta para a meta do amor matrimonial, nos termos do nº 8: «O matrimónio é um caminho de beleza e alegria mútua em que cada um deseja e tudo faz para a felicidade do outro. Começa no namoro em que ambos se vão conhecendo e preparando uma vida na comunhão de amor. Uma vida que se vai aprofundando e crescendo até ao “livre e recíproco dom de si mesmos, que se manifesta com a ternura do afeto e, com as obras, penetra toda a sua vida; e aperfeiçoa-se e aumenta pela sua própria generosa actuação”. As diferentes etapas da relação conjugal trazem, juntamente e até com as inevitáveis dificuldades próprias da vida, a alegria de um projecto comum. Este envolve, antes de mais, os próprios cônjuges, que vão desenvolvendo a capacidade de colocar a felicidade do outro acima dos interesses e até das necessidades próprias e descobrindo aí uma alegria

nova. Mas a relação de amor conjugal transborda e abre-se à fecundidade em que os filhos são a expressão mais abundante dessa alegria. Alegria que se vai transformando numa paz em que a estabilidade e a experiência de vida permitem ir saboreando o surgir de novas gerações» Quem faz a opção do matrimónio, segundo o nº 19, compromete-se:

- *a fazer da vida a dois um sinal de que tudo o que aconteça “na alegria e na tristeza, na saúde e na doença” é fruto do amor e possível em Jesus Cristo;
 - *a testemunhar com a sua vida de casal (projectos, atitudes, filhos...) que o amor de Deus por cada pessoa e pela humanidade é uma realidade eficaz, que transforma o mundo, e que Cristo nunca abandona a sua Igreja;
 - *procura, no seu compromisso, encontrar uma vida feliz, porque sinal do amor de Cristo, que, na sua expressão máxima de total oferta da vida, venceu a morte para sempre e deu o maior contributo para a construção do Reino de Deus;
 - *acredita que Deus, através deste sacramento, dá a força eficaz (a graça) para cumprir esse compromisso e essa missão, a força manifestada principalmente na morte e ressurreição do Seu Filho Jesus Cristo, de que vive a Igreja;
 - *acredita que vale realmente a pena contrair um matrimónio cristão, pelo bem que só nele se pode obter e transmitir»
- Três formas de comunicação no matrimónio, segundo o nº 35:
- *passiva, que se caracteriza pela dificuldade de expor ideias e pensamentos, mas especialmente sentimentos, emoções e desejos. Pode provir de insegurança ou baixa auto-estima e é tipicamente usada por quem evita magoar o outro ou ser criticado.
 - *agressiva, com expressões ressentidas ou acusatórias (ou silêncios e amuos prolongados e ostensivos), concentração nas características negativas do outro e não na situação ou assunto sobre o qual se tenta comunicar;
 - *assertiva, com as pessoas a expressarem-se de forma livre, não defensiva nem ofensiva, mas directa e claramente, de forma positiva e no respeito pelos momentos de uso da palavra e de escuta do outro.

APASCENTA

«Correta fé no coração, verdade na língua, temperança no corpo»
São Gregório Nazianzeno

MEDITAÇÃO

«O único modo de se demonstrar amor neste mundo é através do sacrifício»
Venerável Fulton J. Sheen